



Em breve busca de evidências na base de dados MedLine/PubMed, por meio das palavras-chave ou dos descritores “hipertensão arterial sistólica” e “idosos”, encontram-se 18.890 artigos publicados nos últimos 20 anos. Apesar de tema frequente de discussões e publicações, a hipertensão arterial sistólica (HAS) continua sendo grave fator de risco associado a eventos cardiovasculares maiores. Apesar dos benefícios do tratamento para essa doença estarem bem documentados, incluindo para pacientes mais idosos, a HAS ainda não parece ser claramente reconhecida como fator de risco que deve ser rigorosamente controlado. As evidências para o tratamento da HAS demonstram redução da incidência de acidente vascular cerebral (AVC), eventos cardiovasculares maiores, principalmente insuficiência cardíaca e morte por qualquer causa.

Esse cenário se torna mais preocupante em se considerando o aumento exponencial da população idosa no Brasil, com perspectivas para que, em cerca de 2030, o país tenha mais de 30 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais. Grande parte desses portadores de hipertensão não estará diagnosticada ou tratada, aumentando o impacto epidemiológico dessa doença. A hipertensão sistólica isolada aumenta de duas a quatro vezes o risco de infarto do miocárdio, hipertrofia do ventrículo esquerdo, acidente vascular cerebral e morte cardiovascular. Atualmente consensual é o conceito de que o tratamento da hipertensão sistólica isolada diminui a morbidade e a mortalidade cardiovasculares e há que considerar também medidas de prevenção em idades mais jovens, como também instituição do tratamento farmacológico adequado, assim que a doença for detectada. Nesta edição, apresentamos os artigos de excelente qualidade dos diversos grupos e serviços acadêmicos de referência no Brasil que reveem os aspectos de fisiopatologia da hipertensão sistólica isolada, redução de risco associado à redução da pressão sistólica, ensaios clínicos em hipertensão sistólica isolada, risco associado ao acidente vascular encefálico e o tratamento e adesão à hipertensão sistólica isolada no idoso. Esperamos que este excelente material possa propiciar uma adequada revisão do tema para os leitores da RBHA.

Álvaro Avezum
Hélio Penna Guimarães
Editores Convidados